

RESENHA

**PASSADO A LIMPO: O
ESTADO CAPIXABA E O
SEU MITO FUNDADOR**

Thiago Vieira de Brito

Doutorando em História - UFES

Passado a limpo: o estado capixaba e o seu mito fundador é o mais novo livro do historiador capixaba José Pontes Schayder. Lançado em edição própria, o livro chega para os historiadores locais, intelectuais dilettantes e demais interessados na história do Espírito Santo no ano de 2017. A densa obra é resultado de longos anos de pesquisa do autor sobre a história capixaba e revela um pesquisador amadurecido em comparação aos seus livros anteriores. Em formato de ensaio, o livro é um esforço de síntese monumental que se estende por 516 páginas apoiadas em vasta bibliografia documental e também numa erudição historiográfica formidável sobre o que se considera atualmente a *história do Espírito Santo*.

O objeto principal do livro é refletir e propor como problema o *mito fundador* da história (e também da historiografia) capixaba. Nesse sentido, o leitor é convidado a conhecer o personagem histórico Vasco Fernandes Coutinho para além de sua tradicional roupagem historiográfica e assim fazer a sua devida crítica. Orbitando a figura do capitão donatário, o leitor é apresentado ao que se sabe de concreto sobre o personagem histórico e como foi a historicidade de sua construção no seio da historiografia capixaba. Schayder nos apresenta uma nova forma de interpretar a história capixaba a partir da chave do *mito fundador*, que para ele é resultante de um constante e secular esforço de criação narrativa de historiadores em aliança com as tradicionais elites que forjaram o estado capixaba.

O livro está dividido em cinco grandes partes. Em sua introdução, Schayder pede desculpas à comunidade de historiadores capixabas pela sua tentativa de romper com a estrutura narrativa clássica que fora construída ao longo de décadas. Nestas primeiras páginas o autor pede para não ser tratado como um *traidor* pelos eventuais leitores e explica que sua pesquisa é apenas um esforço para abrir novos horizontes possíveis de compreensão do lugar e do significado da história capixaba.

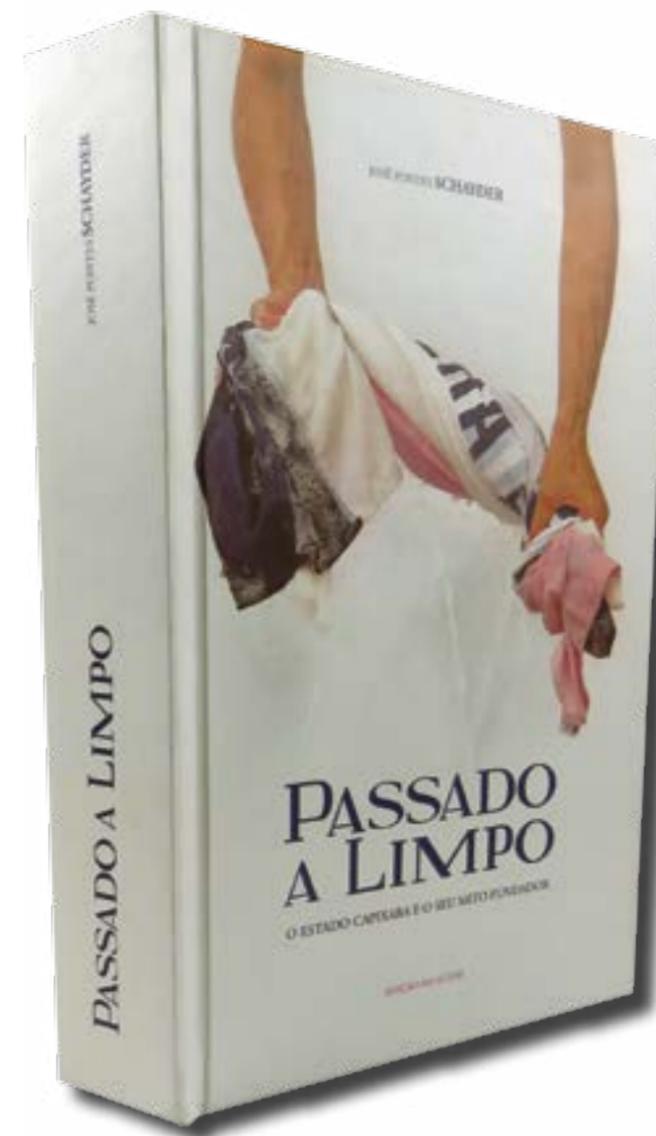
No primeiro capítulo, intitulado de *Faça-se o mito!*, Schayder recupera de maneira profunda a

narrativa histórica sobre Vasco Fernandes Coutinho, sempre se apoiando fartamente, em documentos e bibliografia sobre o tema. Sua tese é que desde muito, historiadores capixabas encarnaram uma leitura de um capitão donatário perseguido e alvo de conspiração e que teria, por isso, fracassado em seu empreendimento colonial. A mácula original estaria então selada para sempre. A capitania, depois a província e o estado estariam condenados ao esquecimento e à perseguição, seja da Coroa, da elite imperial ou dos chefes executivos da vindoura república. O mito então se fez trauma e chegou aos dias atuais.

Em *A história vos libertará* (segundo capítulo), o pesquisador propõe que, apenas diante de uma percepção clara da atuação do *mito* no decorrer da história recente do Espírito Santo é que será possível se *libertar* de uma narrativa uníssona. Neste, que é o mais curto capítulo, Schayder propõe fazer uma *arqueologia* do mito e anuncia sua vontade de percorrer a história política do estado em busca de seus rastros.

No capítulo *Conhecereis a história* é exposta ao leitor uma pormenorizada atuação do *mito*, desde os momentos finais da fase imperial brasileira até o século XXI. Cada fase política do Estado brasileiro é apresentada em sua forma de lidar com o trauma da perseguição aos capixabas. A política de atuação dos governadores - sempre pedindo e implorando privilégios e ajuda ao governo federal - também é mostrada. Em determinados momentos, o poder central se inclina a aceitar as reclamações, mas na maioria do tempo o que se percebe é uma indiferença aos reclames capixabas. Destaca-se também aqui, a atuação dos grandes personagens da história estadual. Desde os principais governadores até suas contribuições para consolidar a identidade mítica em elementos simbólicos como o hino e a bandeira estaduais, que são símbolos que para o autor absorvem e encarnam o mito capixaba.

Por fim, em seu último capítulo, *Qual progresso?*, Schayder amarra sua derradeira crítica. Fica en-



SCHAYDER, José Pontes. *Passado a limpo: o estado capixaba e o seu mito fundador*. Cachoeiro de Itapemirim: Edição do autor, 2017, 516p.

tão patente o grande incômodo do autor. Esse incômodo se dá pela busca incessante pelo *progresso*. O historiador conclui propondo que o *mito/trauma* se consolida e se fortalece pela incessante apologia ao progresso praticada pela grande imprensa capixaba. Num ritual permanente orquestrado pelo poder constituído e a mídia local, incensa-se o *mito* da perseguição e a necessidade de superar a eter-

na conspiração contra os capixabas. O *progresso* se aproxima (mas nunca chega), pois o suposto atraso está umbilicalmente ligado ao desastre original e mítico herdado do donatário. Dessa forma, o ensaio é concluído e deixa como marca indelével o qualificado esforço de pesquisa para abrir novas chaves de compreensão sobre a história do Espírito Santo.